

TRAJETÓRIAS MILITARES: EXPERIÊNCIA DO ADIDO NA EMBAIXADA DO BRASIL NO CHILE.

Ana Clara Cruz Silva², Mariana Rangel Joffily³, Maria Eduarda Delgado⁴, Lauro Carrer⁵.

1 Vinculado ao projeto A repressão em carne e osso. Formação, treinamento e trajetória profissional de agentes repressivos da ditadura militar brasileira (1961-1988)

² Acadêmica do Curso de História – FAED – Bolsista PROBIC

³ Orientadora, Departamento de História – FAED – mariana.joffily@udesc.br.

⁴ Acadêmica do Curso de História – FAED.

⁵ Acadêmico do Curso de História – FAED.

Este trabalho tem o objetivo de apresentar o desenvolvimento da pesquisa “A repressão em carne e osso: Formação, treinamento e trajetória profissional de agentes repressivos da ditadura militar brasileira (1961 – 1988)”, pertencente ao LEC – Laboratório de Estudos da Contemporaneidade, do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (FAED - UDESC). Utilizando como fonte registros burocráticos individuais das trajetórias dos agentes militares brasileiros, a pesquisa tem como objetivo geral: “Compreender como o Estado brasileiro constituiu um corpus de agentes tecnicamente preparados para implementar o controle da dissidência, focando no aspecto “humano” da profissionalização da repressão política.”, conforme é colocado no projeto de pesquisa (JOFFILY, 2019). Para a compreensão da formação dos militares brasileiros foi desenvolvida uma catalogação e transcrição dos registros burocráticos individuais, a partir de tabelas criadas para catalogação dos documentos.

Essa metodologia nos permitiu analisar as carreiras profissionais dos agentes repressivos e perceber a participação de alguns destes agentes em missões diplomáticas em países da América Latina, principalmente no período correspondente a 1961 até 1988. As trajetórias dos militares que estiveram em embaixadas na América Latina eram bastante importantes e enfatizadas nos documentos analisados, assim como as condecorações oferecidas por países próximos.. A partir da análise e catalogação destes documentos burocráticos, foi selecionado militar brasileiro que serviu em representações diplomáticas em países no Cone Sul. A presença de agentes como adidos do exército brasileiro em órgãos fora do Brasil revela a função que os mesmos tinham para estabelecer uma ligação principalmente com países da América do Sul. Irei focar na trajetória de um agente específico que atuou na Embaixada do Brasil em Santiago no ano de 1976.

As missões garantiam um contato direto com locais que também presenciaram regimes militares, como o caso do Chile na década de 1970. Os cargos de adido em embaixadas eram saudados por coronéis e generais, por ter importância central na transmissão de informação e conhecimento entre países, como é visto nas documentações catalogadas em pesquisa. Foi possível desenvolver discussões sobre a importância da presença destes militares fora do Brasil. Propomos um diálogo com os campos da História Militar com Celso Castro em “O Espírito Militar” (2004), Mariana Joffily (2014) e Maria Celina D’Araujo (1994), História do Tempo Presente com o historiador Henry Rousso (2000), Christian Delacroix (2018) e os professores vinculados à UDESC, Reinaldo Lohn e Emerson de Campos (2017) e por fim, a área de Nova História Política com o livro “Por uma História Política” de René Remond (2003).

Palavras-chave: História do Tempo Presente. História Militar. Nova História Política.